UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Instituto de Ciências Agrárias
Elisandréia Monteiro Ferreira

Percepção da responsabilidade tutelar sobre cães e gatos nos municípios de Diamantina e Olhos D'água sob a ótica da guarda responsável e saúde pública

Unaí
2023

Elisandréia Monteiro Ferreira

Percepção da responsabilidade tutelar sobre cães e gatos nos municípios de Diamantina e Olhos D'água sob a ótica da guarda responsável e saúde pública

Monografia apresentada ao curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia de Araújo Diniz

Unaí
2023

Elisandréia Monteiro Ferreira

PERCEPÇÃO DA RESPONSABILIDADE TUTELAR SOBRE CÃES E GATOS NOS MUNICÍPIOS DE DIAMANTINA E OLHOS D' ÁGUA SOB A ÓTICA DA GUARDA RESPONSÁVEL E SAÚDE PÚBLICA

Monografia apresentada ao curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia de Araújo Diniz

Data de aprovação 27/01/2023.

Documento assinado digitalmente
SORAIA DE ARAUJO DINIZ
Data: 07/02/2023 11:20:31-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profa. Dra. Soraia de Araújo Diniz
Instituto de Ciências Agrárias – UFVJM

Documento assinado digitalmente
MARILIA CRISTINA SOLA
Data: 07/02/2023 11:53:56-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profa Dra Marília Cristina Sola
Instituto de Ciências Agrárias – UFVJM

Documento assinado digitalmente
HELOISA MARIA FALCAO MENDES
Data: 07/02/2023 12:14:09-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profa. Dra. Heloísa Maria Falcão Mendes
Instituto de Ciências Agrárias – UFVJM

Documento assinado digitalmente
MARCOS XAVIER SILVA
Data: 07/02/2023 12:32:55-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Dr. Marcos Xavier Silva
Escola de Veterinária - UFMG

Unaí

Dedicado aos meus pais, Natalícia e Wellington, minhas três queridas irmãs: Flávia, Marina e Adriana, e ao meu namorado: Alessandro, pessoas que me apoiaram incansavelmente, do início ao fim desse lindo propósito.

AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha caminhada até aqui, Deus me apresentou pessoas, animais e muitas outras bênçãos que me indicaram o caminho e me fizeram permanecer firme diante dele. Sem a ação de Deus em todos os passos da minha vida, todo o amor não faria sentido. Agradeço pela benção de ter os meus pais com saúde e vivos, e assim, se alegrarem comigo nessa vitória. Natalícia Gonçalves Monteiro Ferreira e Wellington Ferreira, mãe e pai, gratidão por estarem comigo em todas as minhas escolhas. Essa conquista é, sobretudo, de vocês! Espero honrá-los para sempre! Às minhas irmãs, Flávia, Marina e Adriana, pessoas que nunca desistiram de mim e que, sem dúvidas, são minhas maiores inspirações. Amo vocês! Ao meu namorado, Alessandro. Por se aventurar comigo durante os últimos dez anos. Por acreditar na minha caminhada. Por ser fortaleza nas minhas dificuldades e amparo na minha solidão. Por apoiar as minhas escolhas e segurar firme as minhas mãos, mesmo que a distância. Obrigada, meu bem! Amo você! Aos meus colegas da universidade, anjos que me guiaram e me fizeram ver como é mais gostosa a vida com união. Alguns colegas em especial, percorreram desde o início junto a mim. Clara Maria, Duda, Jaqueline, Danielle, Stephany, Karla, Ketly, Chauany, Janyne, Luana e Eduarda Dantas. Tantas dificuldades passamos, noites mal dormidas, abdicações e estresses. Na mesma proporção, quanta alegria tivemos, risadas, felicidade em aprender um conteúdo juntos, quantas memórias boas guardo em mim! Vocês fizeram essa caminhada ser muito mais leve! Um agradecimento especial à minha orientadora, Soraia Diniz, pela disponibilidade, auxílio e amizade! Aos meus professores, que foram a estrutura do curso. Obrigada pelos ensinamentos científicos e lições de vida. Aos meus amores não humanos! Que minha formação, favoreça especialmente a eles. Em especial, àqueles que nortearam meu caminho e me deram sustentação: Kitty, Safadinha, Nega, Pipoca, Lully, Bento, Vick, Mimi, Dorinha, Mário, Luigi, Nina, Toddy, Tupã, Jebzin e Maribel. Anjinhos de pura luz na minha vida! Enfim, a todos os seres que estiveram comigo e mantiveram boas vibrações para que um dia esse sonho pudesse se concretizar!

Muito obrigada!

“E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”

1 Coríntios 13:2

RESUMO

A inclusão dos pets e o tendencioso crescimento desses animais na sociedade defendem a ideia de que os cães e gatos já conquistaram um grande espaço na humanidade. No entanto, essa proximidade pode acarretar a adversidades, principalmente relacionados ao bem-estar animal e saúde pública. Iniciativas como o Projeto Rondon, projeto de extensão universitária com o objetivo de levar o desenvolvimento sustentável para as cidades, tal como o mutirão de castração, que é uma medida de intervenção de superpopulações de animais, são oportunidades de envolver a sociedade sobre a conscientização de tutela e a responsabilidade quanto a saúde pública. O presente trabalho se propõe a fazer uma pesquisa descritiva qualitativa analisando a responsabilidade tutelar de cães e gatos, bem como visibilizar o compromisso dos tutores com a guarda responsável perante a saúde pública. A análise foi possível utilizando-se questionário com perguntas de múltipla escolha durante dois eventos distintos, sendo o primeiro as oficinas do Projeto Rondon no município de Olhos D'água-MG e, posteriormente, em uma campanha de castração na cidade de Diamantina-MG. O trabalho visa investigar a existência de fatores limitantes da prática de bem-estar animal e guarda responsável, enfatizando a preservação da saúde humana. Para esse fim, contempla-se a precarização e descaso no que tange zoonoses e o utópico anseio de sanar esse empecilho no que tange à saúde pública.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal; Guarda Responsável; Projeto Rondon; Saúde Pública; Zoonoses;

ABSTRACT

The inclusion of pets and the biased growth of these animals in society support the idea that dogs and cats have already conquered a large space in humanity. However, this proximity can lead to adversities, mainly related to Animal Welfare and Public Health. Initiatives such as the Rondon Project, a university extension project with the aim of bringing sustainable development to cities, such as the castration effort, which is an intervention measure for over populations of animals, are opportunities to involve society in raising awareness of guardianship and responsibility regarding Public Health. The present work proposes to carry out a qualitative descriptive research of the analysis of the guardianship responsibility of dogs and cats, as well as to make visible the commitment of the guardians with the responsible guardianship before the Public Health. The analysis was possible using a questionnaire with multiple choice questions during two different events, the first being the Rondon Project workshops in the city of Olhos D'água-MG and, later, the castration campaign in the city of Diamantina-MG. The work aims to investigate the existence of limiting factors in the practice of Animal Welfare and Responsible Ownership, emphasizing the preservation of Human Health. To this end, precariousness and neglect regarding Zoonoses and the utopian desire to remedy this obstacle with regard to Public Health are contemplated.

Keywords: Animal Welfare; Public Health; Responsible Guard; Rondon Project; Zoonosis;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotos registradas durante o Projeto Rondon 18
Figura 2 – Fotos registradas durante o Projeto Rondon 19
Figura 3 – Fotos registradas durante o mutirão de castração 19
Figura 4 – Distribuição comparativa sobre o sexo dos participantes 21
Figura 5 – Distribuição comparativa sobre tipo de localidade dos participantes 22
Figura 6 – Distribuição comparativa sobre a escolaridade dos participantes 23
Figura 7 – Distribuição quantidade de pets por participante 24
Figura 8 – Meio de aquisição dos pets em uma abordagem holística 25
Figura 9 – Periodicidade de consulta veterinária 27
Figura 10 – Base alimentar dos animais 28
Figura 11 – Frequência de higienização dos fômites 29
Figura 12 – Percentual dos participantes que possuem pelo menos um pet castrado . . . 30
Figura 13 – Principais motivos para castração 31
Figura 14 – Principais motivos para não castração 32
Figura 15 – Opinião sobre o conceito de zoonoses 33
Figura 16 – Percentual acertivo de meios de contração de doenças zoonóticas 35
Figura 17 – Principais veículos de comunicação 36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores da distribuição normal (Z) de acordo com os níveis de confiança mais utilizados 20
Tabela 2 – Entendimento sobre doenças zoonóticas 33
Tabela 3 – Entendimento sobre meio de transmissão da leishmaniose 34
Tabela 4 – Entendimento sobre meio de transmissão da toxoplasmose 34
Tabela 5 – Entendimento sobre meio de transmissão da raiva 34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Problema de Pesquisa	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1	Bem-Estar Animal	14
3.2	Guarda Responsável	15
3.3	Saúde Pública	16
4	MATERIAL E MÉTODOS	18
4.1	Tipo de Pesquisa	18
4.2	Local da Pesquisa	18
4.3	Amostragem	20
4.4	Metodologia Aplicada	20
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO	21
5.1	Observações Gerais	36
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO	43
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO	47

1 INTRODUÇÃO

A incorporação dos pets na vida dos seres humanos tem se tornado algo cada vez mais comum. Atualmente é raridade mencionar alguém que nunca teve um animal de companhia. Podemos observar uma grande diversificação de animais de estimação variando desde as espécies mais comuns como cães e gatos até os animais exóticos e silvestres.

É inquestionável a evolução do contato próximo do homem com os animais, sabe-se que ocorreram uma série de mudanças do estilo de vida humana conciliadas com filosofias de pensamento que gradualmente vem proporcionando essa aproximação inter-espécies.

Apesar de emblemático o contexto de afinidade homem-animal, temos grandes paradoxos. Até onde essa aproximação pode ser considerada saudável para o animal, ser humano e sociedade? Quanto conhecimento temos para discernir o limite de tal aproximação respeitando o bem-estar animal associado a guarda responsável e atendendo as orientações destinadas à saúde pública?

É notório que a posse animal está, em sua maioria, ligada a uma perspectiva sentimental, porém a falta de conhecimento da sociedade no âmbito de saúde única e de bem-estar animal remete a severas consequências que, por sua vez, estão cada vez mais ligadas a ignorância social do que a empatia pelos pets. Em suma, há urgência na conscientização dos tutores sobre a obrigação de garantir o bem-estar animal, possibilitando aos pets uma vida digna. Além do mais, é preciso mudar a percepção da responsabilidade de posse do ponto de vista da saúde pública, pois é imprescindível a colaboração de cada um para termos uma harmonia nessa atual troca de sociabilização com os pets.

Tendo em vista os grandes problemas com saúde única derivados da falta de conhecimento populacional e ao mesmo tempo a necessidade de ação por meios de medidas de intervenção, delineou-se um estudo que tem como objeto de pesquisa um questionário formulado com questões simples e sucintas para análise do conhecimento populacional sobre guarda responsável e doenças zoonóticas nos municípios de Diamantina-MG e Olhos D'água-MG em 2022.

A aplicação do questionário foi realizada para tutores de cães e gatos em um mutirão de castração no município de Diamantina e para a comunidade geral do município de Olhos D'água, sendo que a última foi realizada no decorrer do projeto Rondon. É esperado com o resultado da pesquisa uma orientação que indique quais devem ser os investimentos sociais precisos que veicule os conhecimentos necessários para minimizar o desconhecimento ou desinformação dos deveres da sociedade perante os animais e a saúde única. Além disso, será feito uma análise comparativa dos resultados dos locais citados baseados no entendimento populacional.

1.1 Problema de Pesquisa

Tendo em vista a grande inserção de animais não humanos no cotidiano dos seres humanos esse fato torna-se objeto de dúvidas e pesquisa com relação a várias incógnitas, principalmente quando falamos em antropomorfização. Não obstante, as vantagens desse convívio podem ser muito maiores, visto que os seres humanos podem usar a empatia para ajudar e exer-

cer a capacidade de questionamento para se aprimorar nos saberes desse vínculo respeitando o bem-estar animal e o bem-estar social. Apesar do viés chamativo da inserção do enlace sócio familiar com os pets, caracterizando um avanço na sensibilidade humana e a capacidade de altruir perante as percepções da senciência dos animais, contrapõe-se a realidade de muitos pets que, por sua vez, possuem tutores desprovidos de conhecimento ou providos de muita ignorância, ou até mesmo a indiferença diante da guarda animal.

De acordo com a World Society for the Protection of Animals (WSPA, 2003), os animais são dignos de necessidades vitais e não vitais, pois sobreviver é diferente de viver resguardado de bem-estar. As necessidades básicas para propiciar uma vida harmoniosa para os pets vão muito além de apenas água fresca e comida de qualidade, sendo necessário também a vacinação, boas condições ambientais, socialização, combate tanto de endoparasitas quanto de ectoparasitas, entre outros. Portanto, questionamos! Quais as limitações da percepção de conhecimento do tutor quanto a responsabilidade da guarda responsável e seus consecutivos deveres de posse perante a sociedade? Quais as barreiras devemos romper para alcançar a sensibilidade dos tutores? Por que a saúde pública no Brasil é tão deficiente e negligenciada? Quais entraves nos impede de avançarmos?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o conhecimento da população sobre posse responsável e aspectos sanitários das populações de cães e gatos nos municípios mineiros de Diamantina e Olhos D'água no ano de 2022.

2.2 Objetivos Específicos

a) Comparar o nível de entendimento sobre guarda responsável e saúde pública dos tutores/proprietários presentes no mutirão de castração em Diamantina e da comunidade participante do Projeto Rondon no município de Olhos D'água;

b) Identificar qual veículo de informação mais absorvível e acessado pelos tutores da atualidade, buscando entender quais as maiores fraquezas nesse âmbito;

c) Propor, diante dos resultados e das análises, soluções que possam diminuir o déficit de conhecimento e de consciência da população sobre o bem-estar animal, engajando o tutor sobre suas responsabilidades diante a saúde pública.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sobre saúde única é de extrema valia destacarmos guarda ou posse responsável do tutor. Muitos fatores de guarda responsável estão intimamente ligados a saúde pública, tais como os fatores de risco ligados as zoonoses, bem como fatores interligados a qualidade de vida animal e social, na qual podemos destacar a castração, oferta de alimento de qualidade, uso de telas, métodos preventivos de doenças, controle populacional e educação do animal perante a população. A expressão saúde pública na medicina veterinária correlaciona ações envolvidas com cuidados de populações diante da cultura de profilaxia de doenças, preservação da vida e promoção do bem-estar (PFUETZENREITER *et al.*, 2004).

O termo posse responsável remete há um compromisso do tutor para com os animais e com a sociedade, transmitindo um laço de bem-estar animal ao mesmo tempo que garante a proteção social, tendendo a se formar um vínculo sustentável. *"Assim, todo cidadão, ao optar pela convivência com animais de companhia, deve assumir o compromisso ético de manter hábitos e posturas que traduzam o exercício consciente da cidadania"* (MORAES *et al.*, 2013).

No decorrer dos anos, a relação entre os seres humanos e os animais tem se estreitado. Cada dia mais os animais estão inseridos no meio doméstico sendo vistos até como um familiar. Esse convívio dos homens com cães e gatos pode ser observado tanto nas áreas urbanas como no meio rural, e essa interação consegue produzir nos animais envolvidos diversas reações, entre elas, as que estão relacionadas ao bem-estar e saúde das espécies (CIRILO, 2018).

3.1 Bem-Estar Animal

Ao que refere o bem-estar animal, os conflitos entre o ser humano e o animal e os aspectos de bem-estar são normalmente os maiores motivos do aparecimento de uma população de caninos e felinos de rua, já que grande parte dessas espécies são abandonadas por seus tutores. Quando o animal se torna "inútil", adoece, fica velho ou simplesmente cresce, alguns tutores resolvem deixá-los nas ruas (BASTOS, 2013). De acordo com NEGRÃO (2013), os aspectos relacionados às condições de bem-estar animal, ao longo do tempo em um cenário da realidade do país, vêm sendo tratados com mais cuidado devido à cobrança da sociedade no que tange aos meios de exploração dos animais sob a perspectiva comercial que objetiva a geração entre as espécies em série sem se preocupar com o sofrimento animal. O teórico conceitua bem-estar animal como uma ciência que está sendo desenvolvida e acredita que, o bem-estar do animal não pode estar limitado aos animais de produção, mas sim precisa ser ampliado de forma a atingir todos os animais sem diferenciação.

PAULA *et al.* (2018) afirmam que a ciência do bem-estar animal é um campo de interesse social que ajuda no comprometimento legal e ético para melhoria de vida dos animais. Mesmo com esse assunto se corporificando como ciência no decorrer das últimas décadas, diversas discussões foram indispensáveis para chegar a um acordo no que tange ao seu conceito, onde diversas concepções foram expressas. O bem-estar animal é um assunto frequente na população de hoje e chama atenção dos médicos veterinários, assim como, desperta a vontade da socie-

dade de ver políticas e programas em prol dos animais, além de mais severidade no exercício das regulamentações de proteção (NEGRÃO, 2013).

BROOM e MOLENTO (2004) conceituaram bem-estar como a tentativa da pessoa em se adequar ao ambiente onde vive. O bem-estar animal segue preceitos das cinco liberdades que precisam ser utilizados constantemente para o conforto do animal. Os preceitos se fundamentam nas ideias das cinco liberdades: nutricional, psicológica, sanitária, comportamental e ambiental.

Várias pesquisas têm sido desenvolvidas pelo país com o intuito de analisar o conhecimento da sociedade sobre o bem-estar animal, posse responsável e condições de maus-tratos aos animais domésticos porque esta informação quando associada com o uso de políticas públicas, educação humanitária objetivando a informação à população no que tange à posse responsável de animais, ajuda combater várias ações prejudiciais (PEREIRA *et al.*, 2020).

3.2 Guarda Responsável

Ao discutir sobre bem-estar animal, cria-se a oportunidade de fala sobre guarda responsável. Praticar guarda responsável se baseia em cuidados apropriados de bem-estar, como a imunização, vermifugação, segurança, alimentação, higiene, castração, dentre outras medidas de cuidado e proteção aos animais domésticos. Ademais, os tutores precisam responder, de forma legal, os casos de ocasionais prejuízos que seus animais causem a homens, outros animais, bens privados ou públicos (PEDRASSANI; KARVAT, 2017).

Àqueles que se interessam pela convivência com animais domésticos compete adotar a responsabilidade ética com a sociedade em criar, preservar práticas, comportamentos de promoção e conservação da saúde, da natureza, do bem-estar animal e da obrigação de exercício da lei em vigor porque a posse de um animal traz deveres de preservação adequados (PEDRASSANI; KARVAT, 2017).

SANTANA (2004) declara que a violência contra animais é frequente na sociedade do homem que não conhece a dignidade animal como um ser que sofre, sente, possui garantias e necessidades.

> *"Tal atitude humana é proveniente da pretensa superioridade de que este se atribui, ou seja, um fenômeno cultural que Peter Singer denomina como "especismo", que é conceituado pelo: Como sendo um preconceito ou atitude tendenciosa em favor dos interesses dos membros de sua própria espécie e contra os de outras espécies ou seja, demonstra a resistência do ser humano em reconhecer a sua natureza animal, assim como considerar os demais seres vivos como passíveis de apropriação e domínio A falta de planejamento orientada sob os princípios da posse responsável acarreta vários fatores, dentre eles a compra impulsiva de animais, estimulada por comerciantes que os expõe como mercadorias, essa relação de consumo, muitas vezes, não desperta o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus animais de estimação, por se tornarem desinteressantes após a empolgação inicial"(CAETANO, 2019).*

De acordo com PARO (2008) hoje, os indivíduos adquirem animais domésticos de forma impulsiva e não lembram de que a vida animal depende completamente delas e *"tutelar*

um animal exige responsabilidade, amor e principalmente abnegação. Além disso, estar preparado psicologicamente, financeiramente e ter espaço físico suficiente para acomodar o animal são deveres primordiais".

A informação sobre a guarda responsável para a sociedade relacionada a políticas públicas é o ponto principal para promover bem-estar animal. Orientar acerca da cidadania, cultura social e educação humanitária é bastante relevante porque conduta e bem-estar animal estão muito associados à saúde pública (SANTOS *et al.*, 2014).

3.3 Saúde Pública

Dando segmento a abordagem de bem-estar animal e guarda responsável, relacionamos essas práticas à saúde pública na medicina veterinária. Esses termos são de extrema importância e estão intimamente interligados. No momento em que o tutor pratica o bem estar e atua com responsabilidade tutelar perante o animal e sociedade, ele minimiza efeitos ruins na saúde pública, como por exemplo, diminui a possibilidade dos animais disseminar agentes etiológicos que podem prejudicar a saúde dos seres humanos. Quando o tutor age com responsabilidade tutelar, ele compactua com ideia de não abandono e com a redução de animais isentos de bem-estar animal. Nesse sentido, esses tutores não contribuem com a superpopulação de animais deixados nas ruas, a proliferação de patologias zoonóticas, maus tratos e agressões por ataques apresentando uma considerável preocupação no que se refere à saúde coletiva no Brasil (ANDRADE *et al.*, 2015). É necessário enfatizar que, a grande maioria desses animais de rua são seres desprovidos de cuidados básicos que são pontos essenciais na saúde pública. É através desses pontos que pode-se prevenir uma série de doenças zoonóticas, podendo ser citados a vacinação, vermifugação, coleiras repelentes, água tratada e proteção de moradia, já que a rua se torna um espaço mais propenso a contágio de doenças pelo livre acesso a fômites e a outros animais possivelmente contaminados.

As zoonoses são patologias de animais vertebrados que são transmitidas aos homens de forma natural. De todos patógenos do homem conhecidos no planeta, mais de 60% são zoonóticos segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é um país que possui aproximadamente 30 milhões de animais abandonados, no qual dois terços desses são constituídos por cães e um terço por gatos. Dessa forma, propor a execução do bem-estar animal e métodos preventivos de doenças são formas íntimas de promover a saúde pública (WSPA, 2003).

Os métodos preventivos e de controle de zoonoses tornam-se um desafio quando confrontados com a realidade. Se o tema não fosse menosprezado, seria possível alcançar importantes resultados por meio de políticas de mediações com foco em disseminar conhecimento sobre doenças zoonóticas para todas as pessoas. O seu controle efetivo é um desafio na saúde pública e uma das formas de se obtê-lo é a intervenção por meio da educação em saúde para a comunidade (FRAGA; CARDOSO; PFUETZENREITER, 2009). Schwabe *et al.* (1984), atestava que as doenças zoonóticas eram os problemas mais reais e mais perigosos de toda a raça humana, pautando cerca de 150 a 180 doenças nesse cenário.

Para diminuir estas questões, é necessário o engajamento de todas as pessoas. A implantação das normas mais específicas e a informação, além da prática das concepções de posse responsável, bem-estar animal, e dos cuidados sobre zoonoses, constrói o cenário para a resolução destes conflitos (ISHIKURA *et al.*, 2017).

Dentre as principais doenças de cães e gatos que são transmitidas ao homem no Brasil, destacam-se a leishmaniose, toxoplasmose, leptospirose e raiva. No geral é visível o desconhecimento social dos métodos preventivos de tais doenças, sendo, inclusive, perceptível o não reconhecimento dos principais animais reservatórios das doenças citadas. Dessa forma, torna-se essencial a efetivação de políticas de controle. De acordo com Baltazar *et al.* (2004), *"as adversidades enfrentadas na saúde animal e, por sua vez, acometendo seres humanos, podem ser potencialmente encurtadas ao implementar a educação na saúde"*.

O ser humano atua com responsabilidade tutelar no momento em que visibiliza e adequada o seu estilo de vida a fim de proteger o animal e a sociedade perante aos riscos expostos. Para Gomes (2013), a necessidade de propagar e praticar a guarda responsável no país é urgente. A guarda responsável expressa que o tutor deve promover uma vida saudável, atendendo às demandas físicas, psíquicas e fisiológicas do animal, cuidando-o desde o nascimento até o falecimento. É dever do tutor diminuir o risco de ferimentos ou patologias para os homens, diminuir o risco de ferimentos e patologias para outros animais e o risco de incômodo e/ou poluição para a população.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de Pesquisa

Foi realizado um estudo baseado em uma pesquisa qualitativa do tipo explicativa, exploratória e observacional nas cidades de Olhos D'água-MG e Diamantina-MG.

4.2 Local da Pesquisa

A fim de contribuir com o desenvolvimento da cidadania de estudantes universitários, o Projeto Rondon, projeto de extensão universitária de cunho político e estratégico do Governo Federal, foi escolhido para o estudo por apresentar soluções sustentáveis com a finalidade de enriquecer a população, seja por meio da agregação material ou através do enriquecimento de consciência populacional. Durante a execução do Projeto Rondon no município de Olhos D'água-MG, que possui cerca de 6.243 habitantes (IBGE, 2021b), iniciou-se a pesquisa por meio da aplicação de questionários aplicados antes das oficinas realizadas, selecionando apenas aqueles oriundos de tutores que tinham pelo menos um animal.

Figura 1 – Fotos registradas durante o Projeto Rondon

Fonte: Próprio autor.

Figura 2 – Fotos registradas durante o Projeto Rondon

Fonte: Próprio autor.

Já na cidade de Diamantina-MG, que possui população estimada de 47.924 pessoas (IBGE, 2021a), o mesmo questionário foi aplicado para participantes que também possuíam pelo menos um animal. A aplicação do questionário nesta cidade, por sua vez, se deu no momento do mutirão de castração de animais, mobilização exercida e organizada pela ONG "Cuida de Mim" que ocorreu entre os dias 08 e 11 de dezembro de 2022.

Figura 3 – Fotos registradas durante o mutirão de castração

Fonte: Próprio autor.

4.3 Amostragem

De acordo com (AGRANONIK; HIRAKATA, 2011), o número de questionários a serem aplicados pode ser obtido a partir do cálculo de amostragem representado na equação 1. Aplicando a equação com o auxílio da ferramenta EpiInfo [1], objetivando 90% de grau de confiança e 10,6% de margem de erro, demandou-se a quantidade de 60 (sessenta) questionários para cada cidade.

$$n = \frac{p(1-p)Z^2N}{\varepsilon^2(N-1)+Z^2p(1-p)} \tag{1}$$

onde:
n: Tamanho da amostra;
p: Proporção esperada;
Z: Valor da distribuição normal para determinado nível de confiança (Tabela 1);
N: Tamanho da população;
ε : Tamanho do intervalo de confiança (margem de erro).

Nível de confiança (%)	**90**	**95**	**99**
Z	1,645	1,96	2,575

Tabela 1 – Valores da distribuição normal (Z) de acordo com os níveis de confiança mais utilizados

4.4 Metodologia Aplicada

O instrumento de pesquisa adotado foi o questionário individual composto pelo total de 20 perguntas relacionadas à saúde pública, guarda responsável e zoonoses. Em ambos eventos, foram aplicados 60 (sessenta) questionários, totalizando 120 amostras. Durante a distribuição dos questionários, os participantes foram orientados a responderem de forma autônoma, buscando-se evitar quaisquer interferências externas em suas respostas.

O questionário é constituído pelas seguintes partes: identificação da natureza dos tutores, informações e aspectos de bem-estar e sanidade dos animais, questionamentos sobre doenças zoonóticas e principais meios de absorção de conhecimento.

O questionário aplicado pode ser visto detalhadamente no Anexo A deste trabalho. O termo de consentimento aplicado juntamente com o questionário pode ser visto no Anexo B.

[1] O EpiInfo® está disponível no site <https://www.cdc.gov/epiinfo/support/por/pt_downloads.html>.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para organização e tratamento dos dados foram utilizados os softwares Microsoft Excel e EpiInfo®.

Como embasamento para análise, foram utilizados os gráficos comparativos e dados textuais obtidos a partir do tratamento dos dados coletados. As três primeiras perguntas apresentaram caráter investigatório, com a finalidade de conhecer melhor o público questionado.

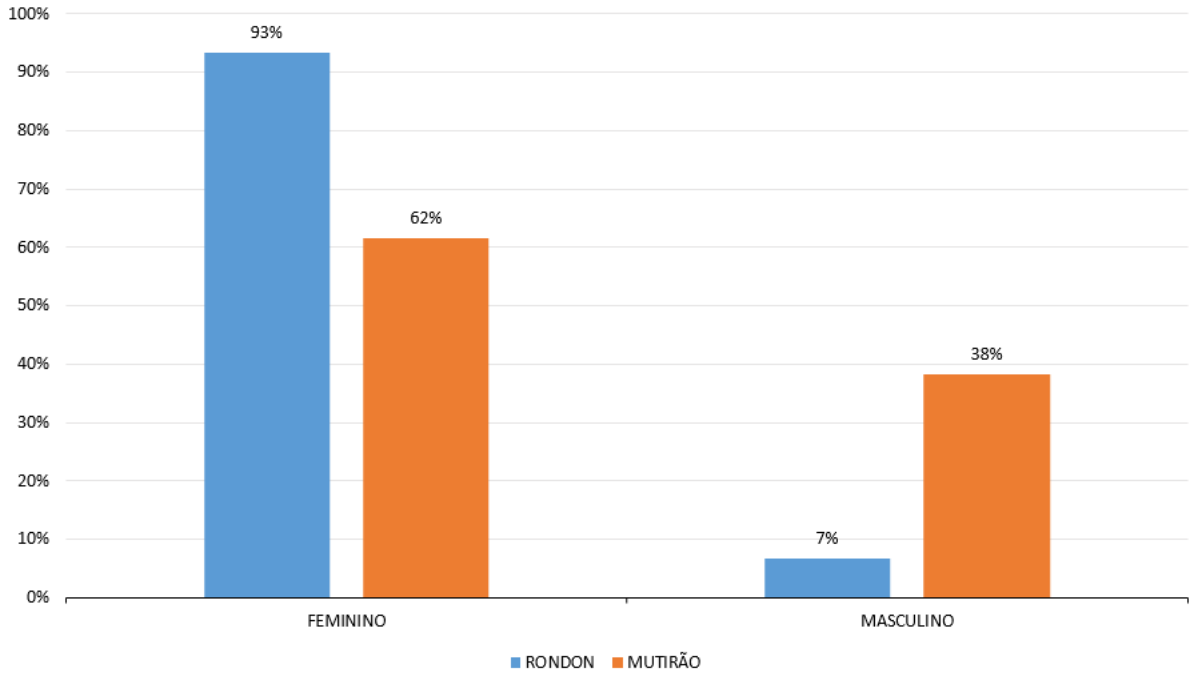

Figura 4 – Distribuição comparativa sobre o sexo dos participantes

A Figura 4 representa a análise da primeira pergunta realizada, com relação ao sexo dos participantes. Verificou-se que a maioria dos questionados eram do sexo feminino. Contudo no Projeto Rondon essa predominância se fez ainda mais expressiva, com um total de 93% de mulheres, enquanto no mutirão de castração 62% eram do sexo feminino. Nesse sentido, é válido ressaltar que o número elevado de mulheres no município de Olhos D'água, pode ser justificado pelo fato da predominância feminina nos trabalhos pedagógicos e na área de saúde. Nesse sentido, é possível evidenciar que o público feminino tem obtido cada vez mais oportunidades no mercado de trabalho. As oficinas escolhidas contavam com maior participação de professores e enfermeiros, profissão normalmente de predominância feminina. Quanto à prevalência feminina no mutirão de castração, caracteriza-se a possibilidade de que as mulheres são mais engajadas com os cuidados para com os animais domésticos do que os homens, seja pelo fato de serem mais detalhistas ou por prezarem mais pelo cuidado. Cita-se, ainda, sobre o envolvimento e laços sentimentais que as mulheres estabelecem com seus pets (MENDES *et al.*, 2018). Vale considerar o fato de que, apesar de serem minoria, os homens presentes no mutirão também foram um número considerável, observando-se que os pets estão cada vez mais garantindo um espaço afetivo tanto no público feminino, quanto masculino.

Quanto ao Rondon, no que se refere à localidade, a maioria dos participantes foram da zona urbana totalizando 72%, enquanto 28% são compatíveis com as adjacências rurais de Olhos D'água. Já em Diamantina, no que se refere ao mutirão de castração, somente 5% dos participantes são oriundos de comunidades rurais, e os 95% restantes se consideram da zona urbana.

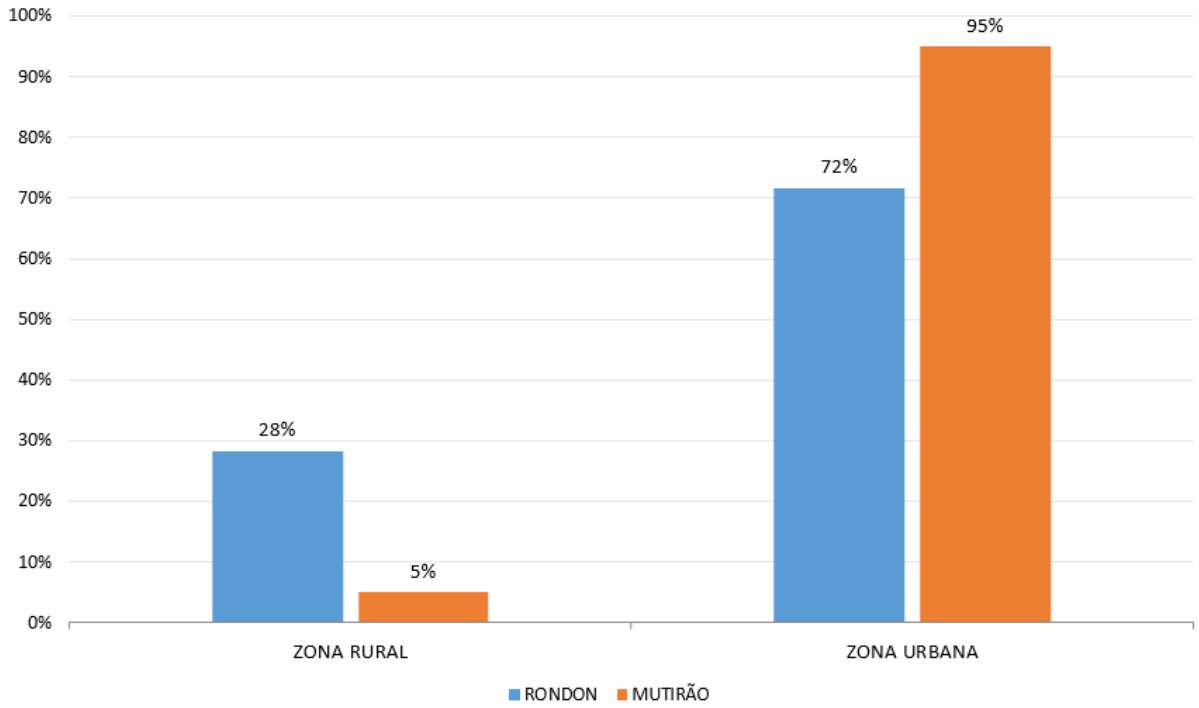

Figura 5 – Distribuição comparativa sobre tipo de localidade dos participantes

Sabendo que as cidades participantes possuem expressivos moradores na zona rural, é possível que, principalmente em Diamantina, a divulgação sobre o mutirão de castração não tenha chegado de forma adequada até as comunidades rurais. Em Olhos D'água também foi notado que a prefeitura não norteou as comunidades rurais sobre o Projeto Rondon, acarretando em um número muito menor de moradores rurais do que os integrantes rondonistas realmente esperavam. A dificuldade da prefeitura em mobilizar a comunidade rural sobre o Projeto Rondon, assim relatado pelos próprios moradores olhos d'aguenses, impediu que uma maior parcela dos habitantes se organizassem para participação das oficinas elaboradas pelos docentes e discentes rondonistas a fim de levarem uma carga rica em conhecimento.

De acordo com a Figura 6 que destaca o nível de escolaridade dos entrevistados, nenhum dos participantes de ambos municípios afirmaram ter somente o ensino básico, caracterizando que a população atualmente tem a possibilidade de acesso às escolas. Já no ensino fundamental destaca-se 7% dos participantes em ambas as pesquisas, possivelmente devido à evasão escolar e necessidade de trabalho precoce, por se tratar de municípios com expressiva população carente.

Quanto às pessoas questionadas do Projeto Rondon, 40% dos participantes têm o ensino médio, e no mutirão de castração 35%, número elevado que pode indicar falta de oportu-

nidade para ingressar nas faculdades, talvez justificada por necessidade de trabalho. De acordo com a pesquisa feita por (RIANI *et al.*, 2019), no Vale do Jequitinhonha, onde estabelece-se município de Diamantina, possui diversas lacunas no ramo educacional, sendo, principalmente, a baixa escolaridade da população adulta; alta taxa de analfabetismo; e baixa qualidade da educação, fato observado também no município de Olhos D'água, cidade vizinha, justificando parcialmente esses dados do estudo.

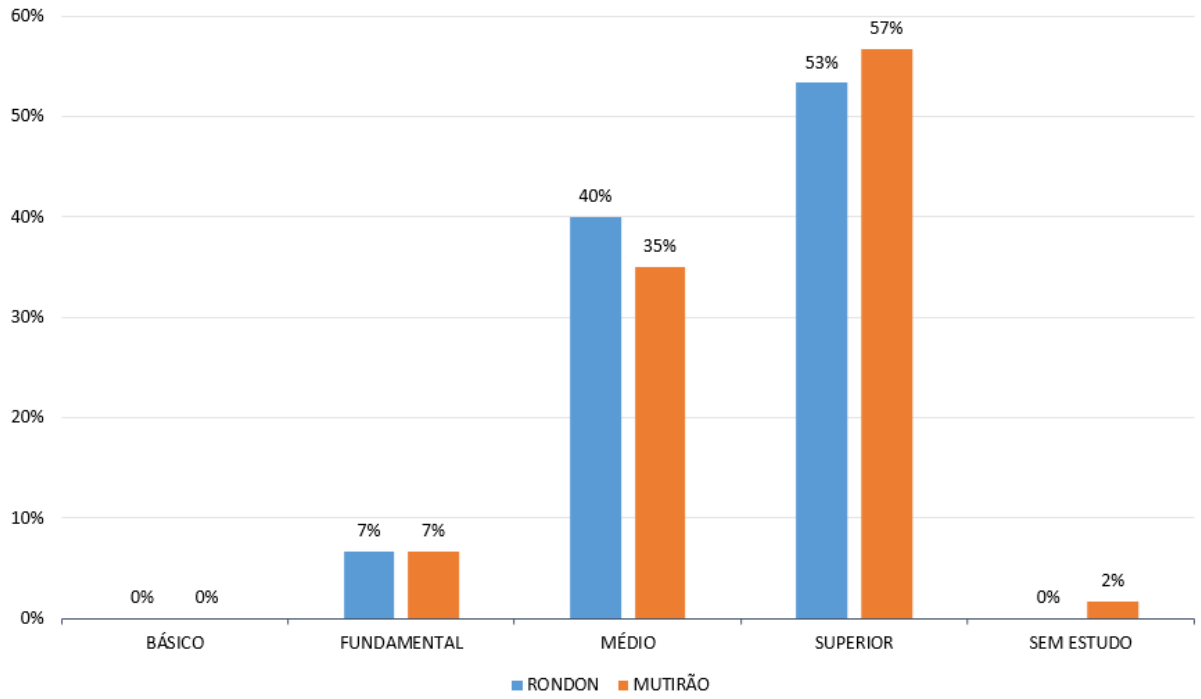

Figura 6 – Distribuição comparativa sobre a escolaridade dos participantes

Já o nível superior abarcou 53% no Projeto Rondon e 57% no mutirão de castração, possivelmente pela presença da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri na cidade de Diamantina-MG, que facilita o acesso a instituições e cursos oferecidos. Nessa região, de acordo com (RIANI *et al.*, 2019):

> *"Em geral, houve um aumento no número de cursos oferecidos e de instituições de ensino entre 2010 e 2014. Em ambos os territórios, a quantidade de vagas foi expressivamente maior para os cursos noturnos. Em 2014, no Alto do Jequitinhonha, foram oferecidos 26 cursos de graduação em três instituições de ensino: a) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), de categoria pública federal; b) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), privada sem fins lucrativos; e c) Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), pública estadual. O Médio/Baixo Jequitinhonha foi o território em que o número de faculdades, de cursos e áreas oferecidas teve maior aumento. Além da área de Educação (curso de Pedagogia), já oferecida em 2010 pela Unimontes, em 2014 puderam contar com o curso de Letras – Língua Portuguesa na mesma área e mais 10 cursos. Mais três instituições de ensino superior passaram a atuar no Médio/Baixo Jequitinhonha: a Universidade de Itaúna (UI) que é uma instituição privada sem fins lucrativos; o Instituto Federal de Educação, Ciências (IFNMG), escola pública federal; e a Faculdade de Almenara (Alfa), da categoria privada sem fins lucrativos".*

Constatou-se apenas no mutirão a presença de participantes que nunca estudaram, contudo, é importante ressaltar que no Projeto Rondon algumas pessoas optaram por não participar da pesquisa justamente por não saberem ler, o que indica que trata-se de um município que possivelmente possui analfabetos, compactuando com a pesquisa de (RIANI *et al.*, 2019).

Direcionando-se para o foco do estudo, em relação à quantidade de cães ou gatos, no Projeto Rondon obteve-se as seguintes respostas: um (28%), dois (30%), três (12%), quatro (7%) e mais de quatro 23%. Já no mutirão, um (25%), dois (25%), três (22%), quatro (17%) e mais de quatro (12%). Nota-se que 30% no Projeto Rondon possuem 4 ou mais animais e 29% do mutirão também nessas características.

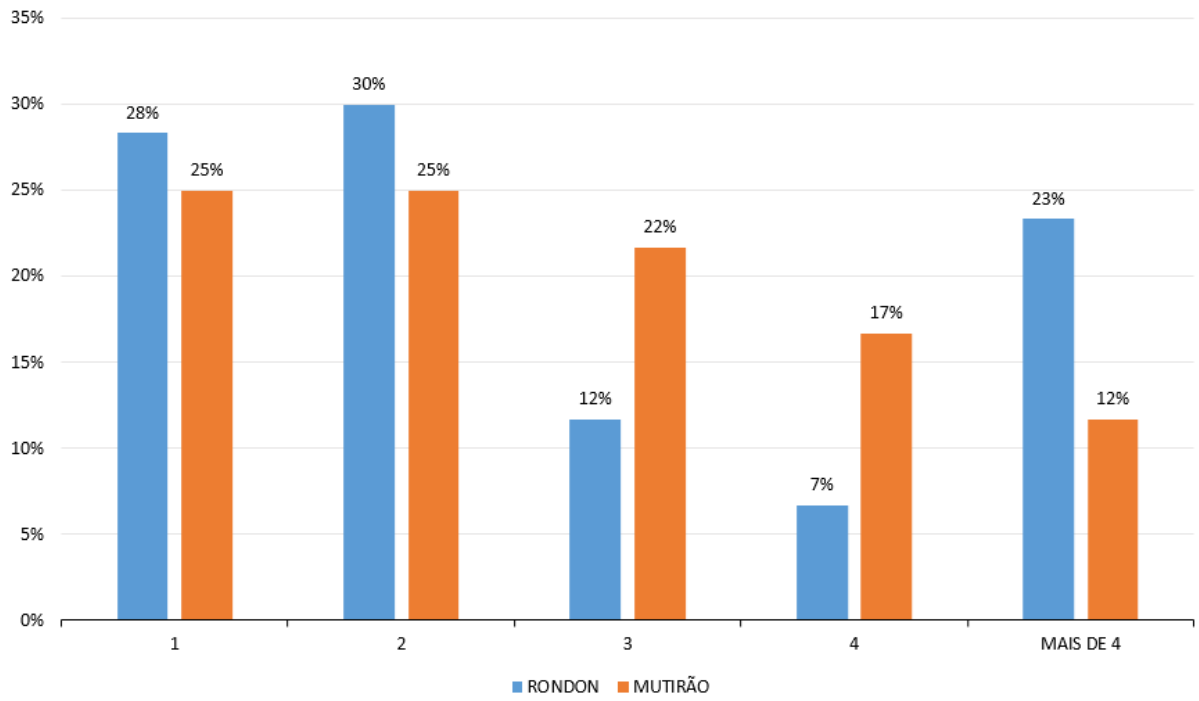

Figura 7 – Distribuição quantidade de pets por participante

Nesse sentido, é válido ressaltar que essa quantidade de animais por tutores implica diretamente no bem-estar animal. Ao mesmo tempo que essa quantidade reflete a busca por abrigo para animais de rua, também implica na questão de saúde pública na medicina veterinária, visto que o cuidado para com os animais exige empenho dos tutores. Se informações sobre guarda responsável, zoonose e bem-estar animal já são consideradas escassas em alguns municípios, o fato de cada tutor ter um número grande de animais em sua responsabilidade pode prejudicar ainda mais esse cuidado (PEDRASSANI; KARVAT, 2017).

Ainda de acordo os autores acima, a preocupação da relação do cuidado animal com a quantidade por tutor é justificada, por exemplo, na qualidade da alimentação que será possível fornecer, no suporte para atendimentos veterinários, no espaço de ocupação dentro do lar para os animais, bem como outros fatores que envolvem o bem-estar do pet que ficam sob a responsabilidade de seu dono ao adotá-lo. A quantidade de animais por pessoa pode comprometer o suporte e dedicação necessário por animal, porém ao mesmo tempo demonstra

o fator empatia, declarando que existem muitas pessoas dispostas a prática de adoção, mesmo sem uma estrutura adequada para os pets.

Quanto à oportunidade e meio que os pets foram adquiridos, no Projeto Rondon doação (63%), na rua (26%), compra e doação (4%), todas as opções (4%) e compra (3%). No mutirão de castração, doação (58%), na rua (25%), compra (9%), compra e doação (6%) e todas as opções (3%).

Esses dados apontam para a questão da posse responsável de animais domésticos, que envolve diretamente o contexto de comprometimento com a saúde pública. A posse responsável não diz respeito somente à coabitação familiar, pois implica fatores como fornecimento de condições ambientais, higiene, preocupação com as vacinações, viabilizar que o animal faça atividade física, limpeza adequada dos dejetos, dentre outros. Além disso, como boa parte dos animais dos participantes da pesquisa foram adotados, cita-se também a necessidade proporcional de preocupação com o bem-estar nas esferas físicas, psicológicas e ambientais dos animais, principalmente daqueles que foram adotados em situação de maior vulnerabilidade (CARVALHO; MAYORGA, 2016). Conforme explica (JESUS, 2021), *"adoção é muito importante, porém é preciso saber que existem algumas coisas que devemos levar em consideração. Nesse momento, que entra a posse responsável, que nada mais é que entender e atender as necessidades do pet"*.

Desviando-se da análise comparativa e focando na importância da natureza da informação, obteve-se à partir da somatória dos eventos os dados apresentados no gráfico abaixo:

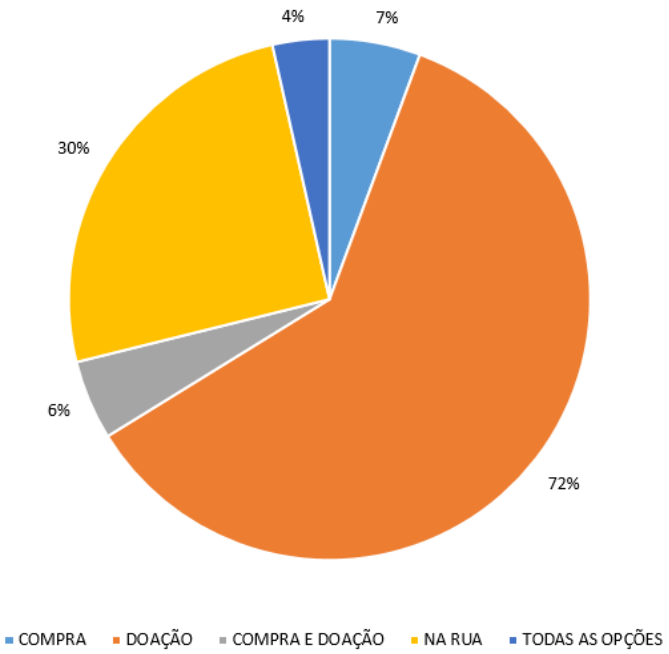

Figura 8 – Meio de aquisição dos pets em uma abordagem holística

Os participantes também foram questionados sobre o pet ser considerado um membro familiar. No projeto Rondon 77% das pessoas questionadas responderam que sim e 23% responderam que não.

No mutirão de castração, 98% das pessoas questionadas consideram seus pets como membro da família, enquanto apenas 2% dos questionados não consideram.

No Projeto Rondon em Olhos D'água, o público estava presente nas oficinas justamente em busca do conhecimento que pudesse ser oferecido ali, ao passo que no mutirão de Diamantina as pessoas já se encontravam no local por desejar o bem-estar do seu animal e por reconhecer que a castração beneficia seu pet. Quem estava no mutirão, mesmo que indiretamente, estava contribuindo com a redução da superpopulação animal e auxiliando na responsabilidade tutelar e na saúde pública. Mesmo que os participantes do mutirão não tivessem porventura total conhecimento dos benefícios da castração, somente o fato de levarem seus animais já demonstra a atenção ao seu bem-estar.

A sétima pergunta questiona onde os pets ficam na maior parte do dia. No Projeto Rondon obteve-se as seguintes respostas: soltos no quintal (70%), dentro de casa (27%), na rua (7%) e presos no quintal (5%). No público do mutirão de castração, dentro de casa (52%), soltos no quintal (48%), na rua (0%) e presos (0%).

Como observado, há uma diferença importante nas respostas da sétima pergunta em relação às duas populações. No município de Olhos D'água, uma parte expressiva dos entrevistados deixa os animais presos no quintal ou na rua na maior parte do dia. Cabe ressaltar que os animais presos constituem um resultado negativo porque esta ação é inapropriada conforme os padrões de bem-estar animal e pode ser diminuída com o trabalho de educação para a guarda responsável.

A Associação Mundial de Veterinária caracteriza cinco liberdades como meio de proporcionar o bem-estar dos animais:

> *Manter os animais livres de fome e sede; manter os animais livres de desconforto físico e de dor; manter os animais livres de injúrias ou doenças; manter os animais livres de medo e estresse; manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie (WVA, 2014).*

Vale salientar que os animais na rua sem a monitoração do tutor, estão susceptíveis a acidentes, maus-tratos, intoxicações, fome, sede e desconfortos, o que pode desencadear uma série de fatores que são capazes de impactar a saúde pública no âmbito animal, uma vez que podem favorecer a superpopulação de animais de rua, assim como, disseminar doenças zoonóticas. Dessa forma, toda pessoa que desejar conviver com animais domésticos precisa assumir o compromisso ético de preservar costumes e condutas que evidenciem o exercício legal e consciente da cidadania (MORAES *et al.*, 2013).

Em relação à pergunta 8, *"com que frequência você leva seus pets para uma consulta veterinária?"*, no Projeto Rondon obteve-se as seguintes respostas: sempre quando ele parece

estar doente (75%), 1 a 6 meses (15%) e 6 a 12 meses (10%). No mutirão de castração, sempre que o animal parece estar doente (68%), 6 meses a 1 ano (20%), 1 a 6 meses (12%).

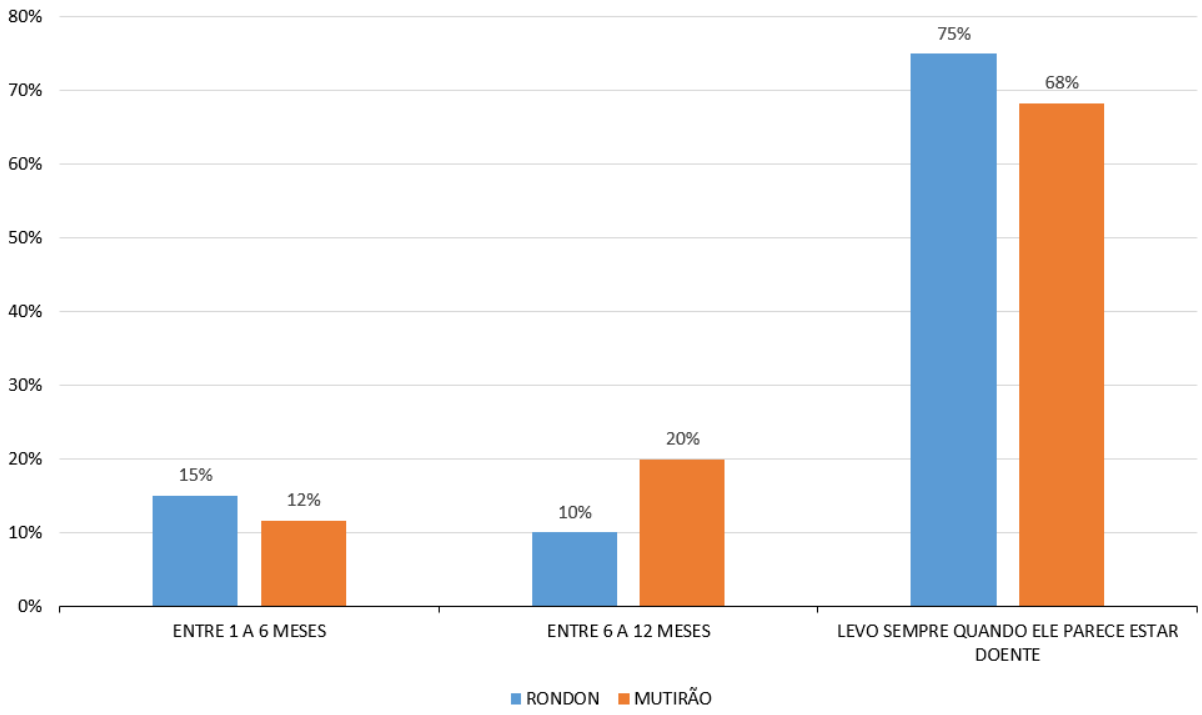

Figura 9 – Periodicidade de consulta veterinária

Esta questão é muito importante quando se aborda o bem-estar animal, responsabilidade do tutor e saúde pública, pois levar o animal de companhia a uma consulta veterinária é fundamental para verificar o bem-estar animal e segurança no âmbito de saúde pública. Muitos tutores somente levam seus animais a uma consulta veterinária quando surge alguma doença aparente, mas é de suma importância fazer uma consulta pelo menos uma vez ao ano para realização de um check-up. A população carente, por exemplo, dispõe-se a ter animais, mas não têm condições para atender suas necessidades. Existe também uma grande preocupação associada às zoonoses que necessitam de atenção especial no que tange à forma de profilaxia e os cuidados quando a doença é diagnosticada. Os pets, desde que nascem, precisam ter um protocolo vacinal para prevenir as patologias viróticas, infectocontagiosas e principalmente para preservar uma maior qualidade de vida. Ademais, é preciso administrar vermífugos para proteger de parasitas e vermes ao longo da vida (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Cabe também ressaltar que muitas vezes as vacinas são aplicadas em casas agropecuárias, sem a presença de um veterinário, o que não garante um bom armazenamento e uma correta aplicação da mesma. Destaca-se que é fundamental a atuação do médico veterinário na saúde pública e não somente no que tange à questão vacinal, mas no diagnóstico e tratamento das infecções zoonóticas dos animais (COSTA, 2011). Os veterinários são os únicos profissionais capacitados para vacinar animais, conforme a Resolução 844/06, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2006). Concluindo, temos que a não periodicidade de consultas

veterinárias pode comprometer a imunização, controle e prevenção de doenças zoonóticas, um fator altamente agravante para saúde pública.

No que tange à questão 9, *"qual a base de alimentação do seu pet?"*, no Projeto Rondon temos as seguintes respostas: exclusivamente ração (42%), um pouco de tudo (57%), alimentação natural (2%) e comida caseira (0%). No mutirão de castração, exclusivamente ração (75%), um pouco de tudo (23%), alimentação natural (2%) e comida caseira (0%).

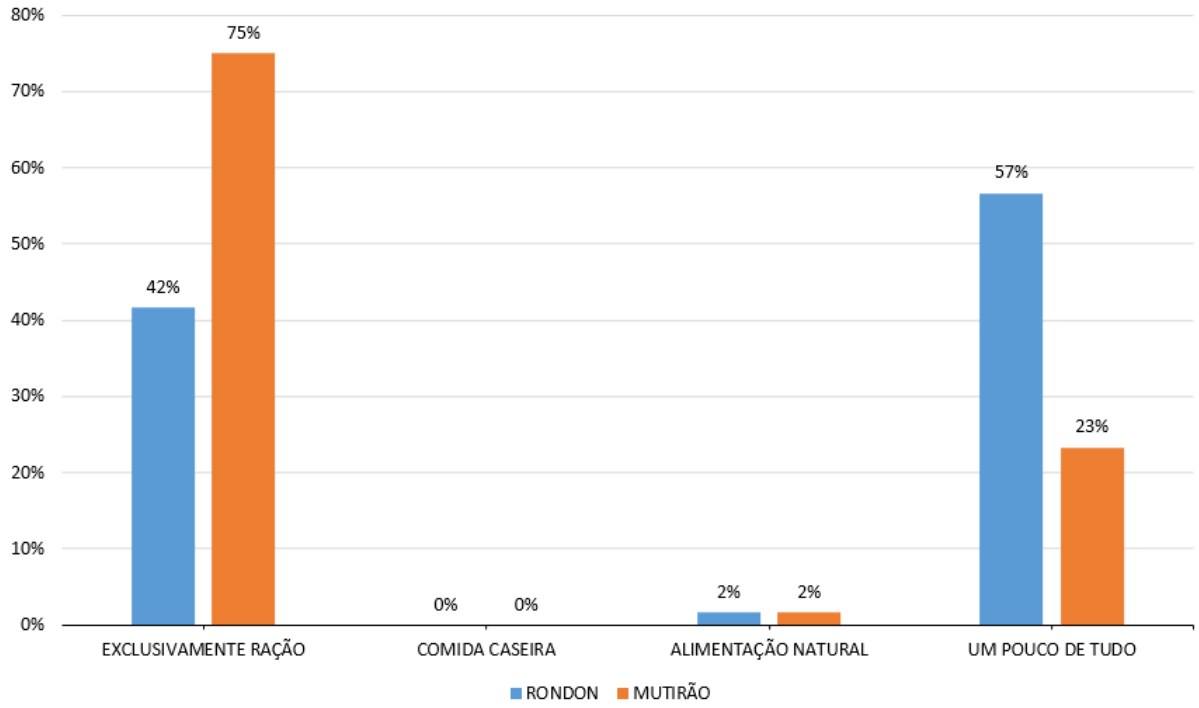

Figura 10 – Base alimentar dos animais

É importante salientar a questão supracitada, pois no Projeto Rondon 42% ofertam somente ração e no mutirão de castração 75%. Destaca-se que uma ração de boa qualidade, na maioria das vezes, apresenta um balanceamento adequado de macro e micronutrientes. Os pets não precisam de muitas variedades de rações, apenas uma de boa qualidade para atender as necessidades nutricionais (WORTINGER, 2009). Acontece que diversos tutores condicionam os pets a hábitos alimentares ruins e a alteração constante na dieta pode provocar consequências prejudiciais, como alopecia e doenças gástricas, causando vômito e disenteria.

É importante evidenciar que, ainda em relação à nona pergunta, no Projeto Rondon 57% da população declara dar um pouco de tudo para o animal e no mutirão somente 23% afirma dar um pouco de tudo para os pets. Pode-se observar que, no mutirão, a população questionada parece estar mais prudente com relação à alimentação animal. Há muitas substâncias presentes em alimentos humanos que podem ser nocivas para os animais, como cebola e alho que são causas de anemia hemolítica por estar relacionada com a presença de substâncias oxidativas; chocolate, que tem ação diurética, vasoconstritora causando estimulação cerebral; e o abacate que é potencialmente tóxico para cães e gatos (VEIGA; DAROLD; ARALDI, 2019).

Nesse contexto, é possível salientar que há alguns fatores relacionados com à alimentação, como: obesidade, ausência de nutrientes indispensáveis, e queda de pelos. Ogoshi *et al.* (2015) declaram que gatos, por exemplo, são animais carnívoros por evidenciarem caninos bastante desenvolvidos, falta de amilase salivar, estômago bem desenvolvido e muito ácido. O cão, por sua vez, devido ao seu histórico de evolução, apresenta particularidade mais onívora. Os progressos na dieta dos pets são notórios e há diversas concepções utilizadas na dieta humana recentemente que vêm sendo adotadas na dieta dos animais de companhia. É importante que os tutores procurem produtos que não apenas atendam de forma nutricional seus pets, mas que também promovam a eles uma melhor qualidade de vida.

Na pergunta 10, "*com qual frequência você higieniza o ambiente e recipientes dos seus pets?*", no Projeto Rondon obteve-se as seguintes respostas: todos os dias (40%), apenas quando acho necessário (27%), uma vez por semana (25%), uma vez ao mês (5%), e nunca (2%). No mutirão de castração, todos os dias (68%), uma vez por semana (23%), somente quando acho necessário (7%), uma vez ao mês (2%) e nunca (0%).

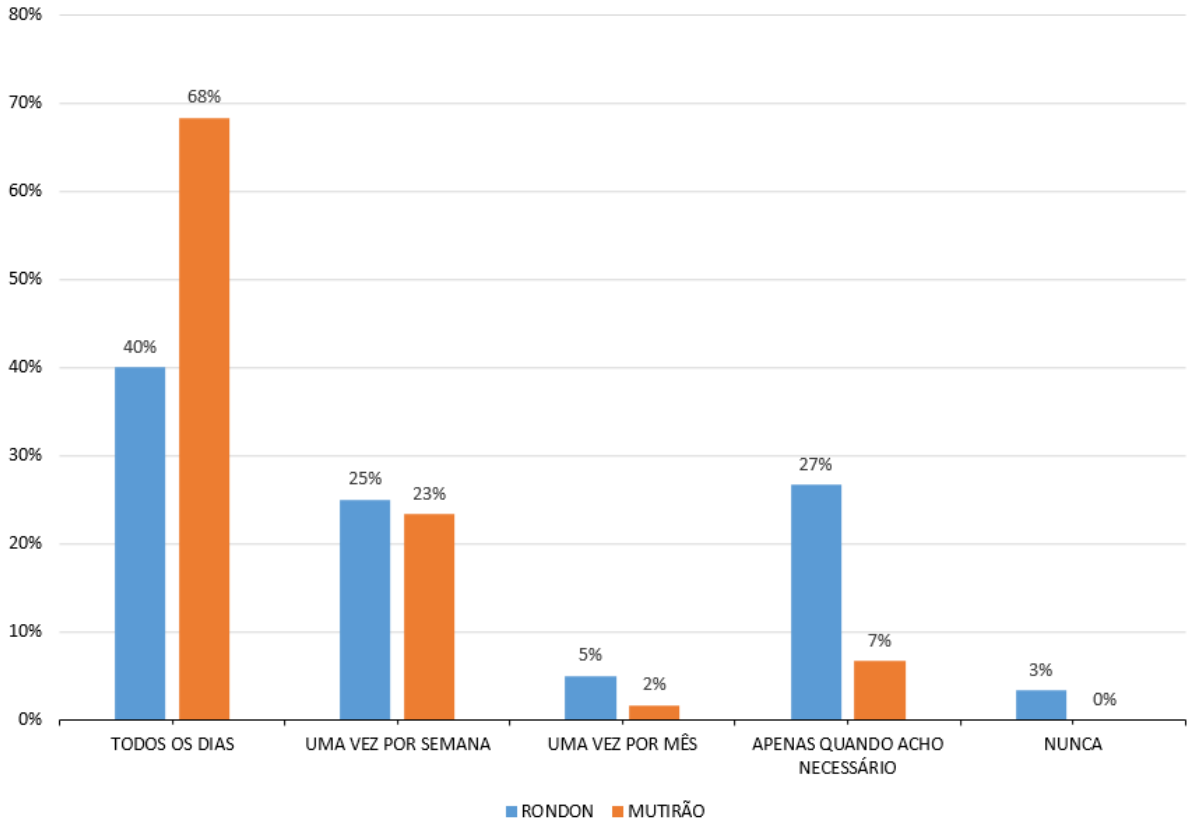

Figura 11 – Frequência de higienização dos fômites

É válido salientar que a quantidade de pessoas do mutirão no município de Diamantina que procura higienizar, embora não seja o desejável, é bem maior que a população do município de Olhos D'água durante as oficinas do projeto Rondon. Isso pode ser indicativo de que as pessoas presentes no mutirão podem ser indivíduos mais envolvidos em relação ao bem-estar animal, sobressaindo quanto ao quesito bem-estar animal ao Projeto Rondon. Os recipientes de

alimentação necessitam de limpeza frequente para impedir a disseminação de bactérias, fungos e outros patógenos. Eles se desenvolvem a partir dos restos de comida e da saliva do pet, dentre outros elementos, e criam uma película, muitas vezes não visível (FALCÃO, 2021). Dessa forma, o recomendado é que a higienização seja feita todos os dias porque essa camada de resíduos passa a manifestar bactérias à partir de 24 horas podendo causar problemas no organismo dos pets provocando infecções e alergias.

Em relação à décima primeira pergunta, "*os seus pets são castrados*?", no Projeto Rondon, 11% responderam que sim e 89% que não. No mutirão de castração, 44% dos entrevistados disseram que sim e 56% que não. Nas duas populações algumas pessoas responderam que sim e não pois tinham animais castrados e outros não castrados em casa. Esses dados mostram que no Projeto Rondon, em Olhos D'água, a grande maioria das pessoas não tem pets castrados, sejam por condições financeiras, por desconhecimento acerca dos benefícios para castração dos animais e saúde pública e por falta de medidas de intervenção, como o mutirão de castração que ocorre no município de Diamantina anualmente.

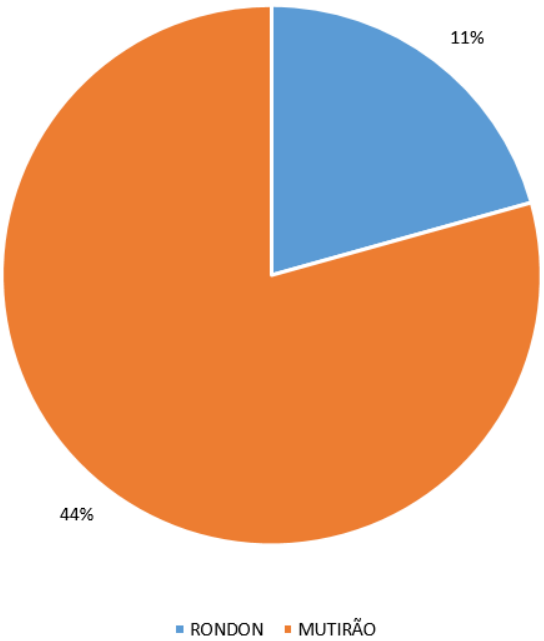

Figura 12 – Percentual dos participantes que possuem pelo menos um pet castrado

A próxima questão possibilitou aos questionados responderem mais de uma alternativa, objetivando englobar outros animais sob tutela não presentes no mutirão.

Quando perguntados sobre o principal motivo para a castração dos animais no Projeto Rondon, obteve-se as seguintes respostas: para evitar uma prenhez indesejada (5%), para evitar doenças (3%), para evitar a prenhez e doenças (2%) e que já adquiriu o pet castrado (2%). No mutirão de castração, como observado anteriormente, já havia certa conscientização dos participantes obteve-se: evitar a prenhez e doenças (42%), evitar doenças (27%), evitar uma prenhez indesejada (20%), e nenhum alegou que já adquiriu o pet castrado. Nota-se claramente

que em Diamantina a posse responsável está um pouco mais próxima do ideal quando se trata da conscientização e informações sobre a castração.

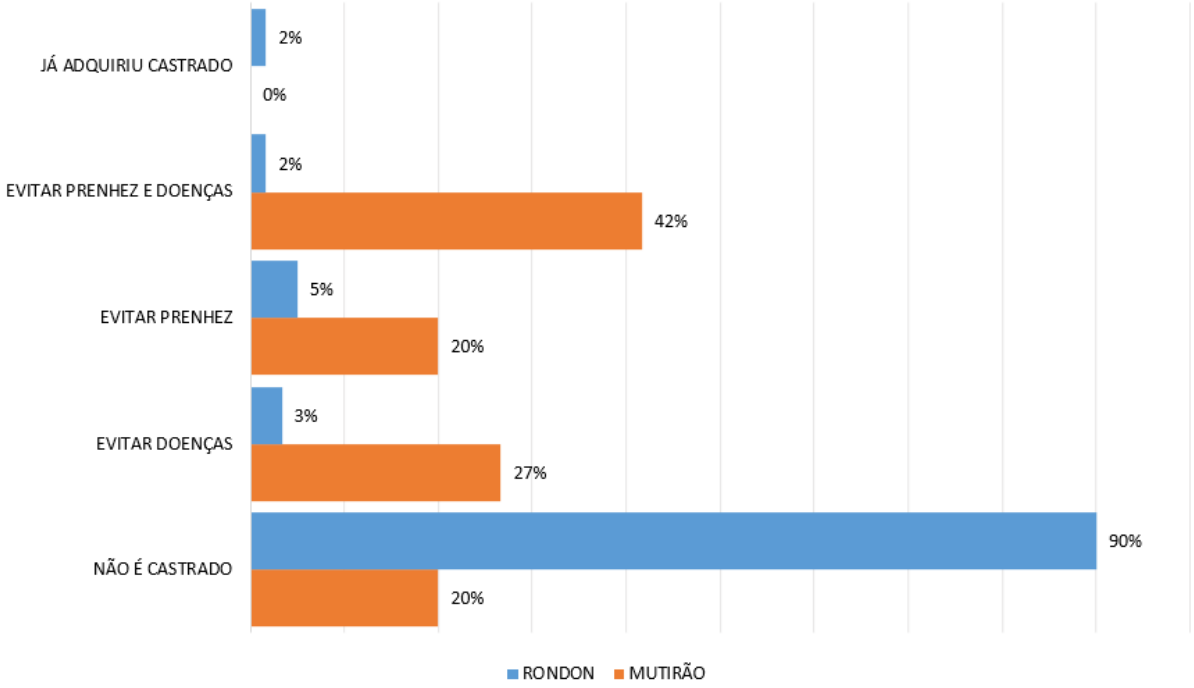

Figura 13 – Principais motivos para castração

Sobre a motivação para não castrar o animal, no Projeto Rondon obteve-se as seguintes respostas: tenho dó de castrar o pet (28%), acho caro a castração (30%), acho caro e tenho dó (15%), quero que o pet reproduza (8%) e não vejo vantagem na castração (18%). Ao passo que no mutirão: tenho dó de castrar o pet (5%), acho caro a castração (53%), acho caro e tenho dó (3%), quero que o pet reproduza (5%) e não vejo vantagem na castração (2%).

Nesse sentido, é possível considerar a importância que os mutirões de castração representam para a saúde pública, visto que muitos tutores conhecem a importância, porém não têm dinheiro suficiente para arcar com os custos do procedimento, principalmente em regiões carentes.

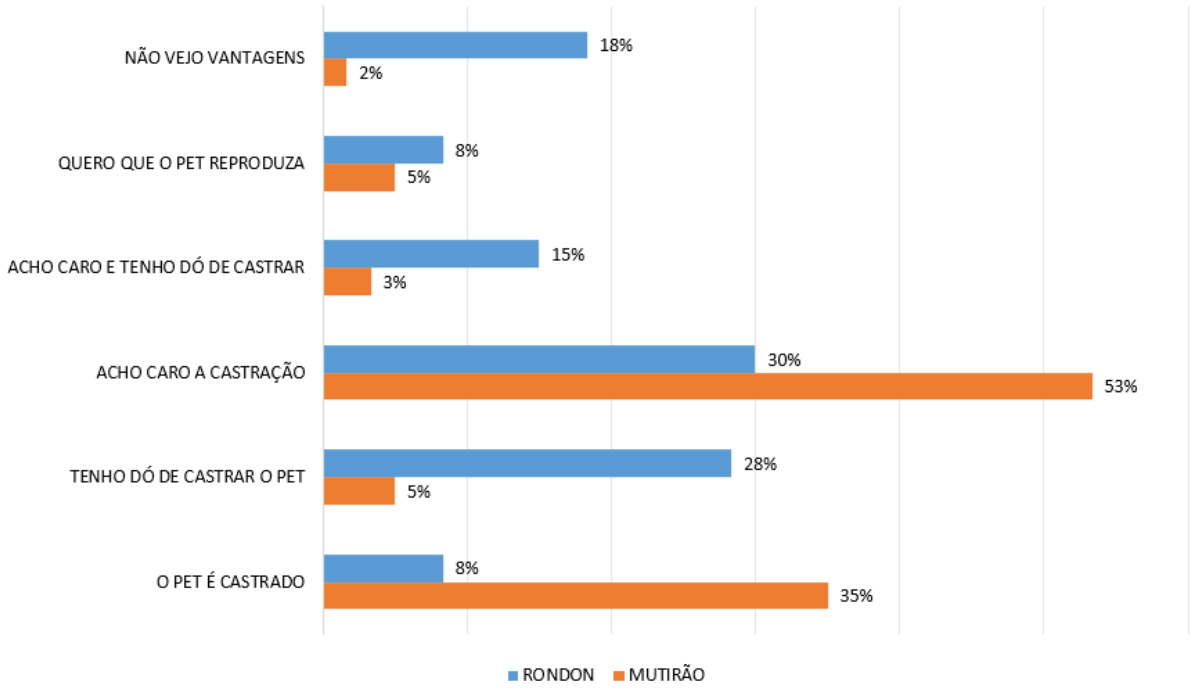

Figura 14 – Principais motivos para não castração

Já em relação à falta de conhecimento sobre os benefícios da castração, foi evidenciando em Olhos D'água, a necessidade de educação quanto ao bem-estar animal, devido a quantidade de participantes que respondeu ter pena do animal, e não atentando devidamente aos benefícios propiciados pelo procedimento.

Quando perguntados se sabem o que é zoonose, no Projeto Rondon 72% responderam que sabem e 28% que não. No mutirão, o resultado foi similar sendo 78% para sim e 22% para não, indicando que 1/4 do total de pessoas questionadas não possuem conhecimento conceitual sobre zoonoses.

De acordo com (RIBEIRO *et al.*, 2020) "*a compreensão da importância dos conceitos de posse responsável e bem-estar animal, além dos cuidados acerca das infecções de potencial zoonótico, constitui uma importante ferramenta para a solução destes problemas*", indicando a necessidade contínua de educação e conscientização da população sobre o tema.

Sobre a opinião dos participantes de ambos eventos, em relação ao que são zoonoses foram levantados os seguintes dados:

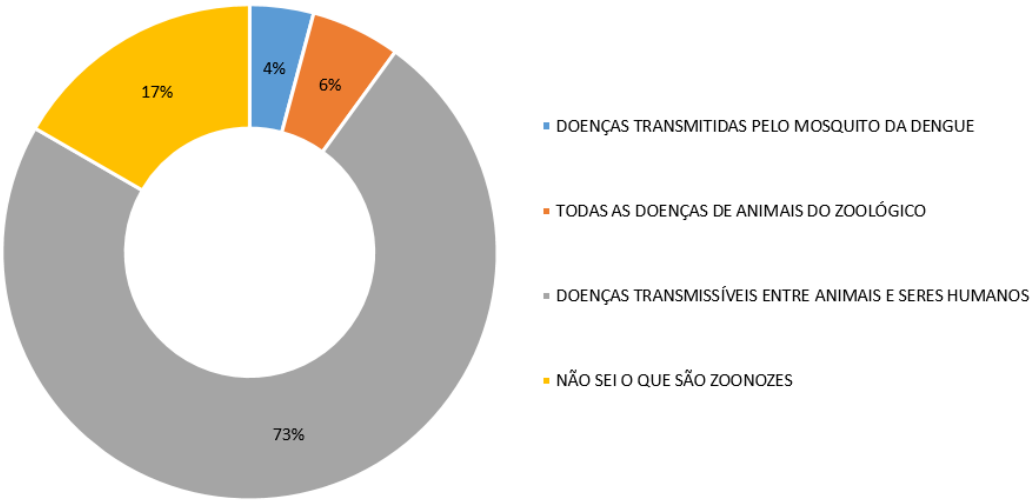

Figura 15 – Opinião sobre o conceito de zoonoses

Percebe-se que 27% dos questionados não conhecem ou imaginam erroneamente o significado da palavra, correlacionando a falta desse tipo de conhecimento com a necessidade de conscientização sobre guarda responsável, inclusive no sentido de associá-la com a saúde da população e engajando o tutor nas suas responsabilidades. Esses dados demonstram que parte dos entrevistados não conhecem ou imaginam erroneamente o conceito da palavra, relacionando a falta desse tipo de conhecimento com a necessidade de conscientização sobre guarda responsável, inclusive no sentido de associá-la com a saúde da população e engajando o tutor nas suas responsabilidades.

A décima sexta pergunta "*marque as opções que você imagina ser zoonoses*" apresenta como alternativas opções diversas. As respostas obtidas podem ser verificadas na Tabela 2.

	IDENTIFICA-SE		NÃO IDENTIFICA-SE	
DOENÇAS	**DIAMANTINA**	**OLHOS D'ÁGUA**	**DIAMANTINA**	**OLHOS D'ÁGUA**
RATAZANA	11 (18%)	5 (8%)	49 (82%)	55 (92%)
DENGUE	32 (53%)	36 (60%)	28 (47%)	24 (40%)
BRUCELOSE	4 (7%)	15 (25%)	56 (93%)	45 (75%)
TOXOPLASMOSE	37 (62%)	42 (70%)	23 (38%)	18 (30%)
FEBRE AMARELA	18 (30%)	32 (53%)	42 (70%)	28 (47%)
RAIVA	45 (75%)	48 (80%)	15 (25%)	12 (20%)
MALÁRIA	16 (27%)	30 (50%)	44 (73%)	30 (50%)
LEISHMANIOSE	47 (78%)	53 (88%)	13 (22%)	7 (12%)
ESCORBUTO	4 (7%)	2 (3%)	56 (93%)	58 (97%)

Tabela 2 – Entendimento sobre doenças zoonóticas

A Tabela 2 apresenta a quantidade de participantes que identificam cada doença listada como uma zoonose ou não. Os dados dispostos na tabela caracterizam os valores absolutos e percentuais de ambos eventos, e permitiu-se cada participante selecionar mais de uma alternativa, com o objetivo de ampliar as possibilidades de identificação com cada doença.

A décima sétima pergunta foi "*em sua opinião, como o ser humano contrai leishmaniose?*". A maioria, tanto no Projeto Rondon como no mutirão de castração respondeu "*através da picada do mosquito palha*" como apresentado na Tabela 3.

MEIOS DE TRANSMISSÃO	RONDON	MUTIRÃO
ATRAVÉS DO CONTATO COM AS FEZES DOS CÃES	3%	8%
ATRAVÉS DO CONTATO DIRETO COM CÃES CONTAMINADOS	10%	17%
ATRAVÉS DA PICADA DO MOSQUITO PALHA	45%	27%
NÃO SEI O QUE É LEISHMANIOSE	2%	8%

Tabela 3 – Entendimento sobre meio de transmissão da leishmaniose

A décima oitava pergunta foi "*em sua opinião, através de qual opção abaixo o ser humano pode adquirir toxoplasmose?*". A maioria, tanto no Projeto Rondon como no mutirão de castração respondeu "*através das fezes dos gatos*". O percentual de todas respostas estão representados na Tabela 4.

MEIOS DE TRANSMISSÃO	RONDON	MUTIRÃO
ATRAVÉS DO CONTATO DIRETO COM GATOS	10%	7%
ATRAVÉS DE ÁGUA PARADA	4%	1%
ATRAVÉS DAS FEZES DOS GATOS	35%	32%
ATRAVÉS DA SALIVA DE MAMÍFEROS CONTATAMINADOS	6%	4%
NÃO SEI O QUE É TOXOPLASMOSE	5%	16%

Tabela 4 – Entendimento sobre meio de transmissão da toxoplasmose

A décima nona pergunta foi "*em sua opinião, através de qual opção abaixo o ser humano pode adquirir raiva?*". A maioria, tanto no Projeto Rondon quanto no mutirão de castração respondeu "*através da saliva de mamíferos*". A Tabela 5, contém todas as respostas para conferência.

MEIOS DE TRANSMISSÃO	RONDON	MUTIRÃO
ATRAVÉS DO CONTATO DIRETO COM GATOS CONTAMINADOS	12%	15%
ATRAVÉS DA URINA DE RATOS	8%	5%
ATRAVÉS DA SALIVA DE MAMÍFEROS	30%	31%
ATRAVÉS DE CARNE MAL COZIDA OU ALIMENTO CONTAMINADO	6%	1%
NÃO SEI O QUE RAIVA	4%	8%

Tabela 5 – Entendimento sobre meio de transmissão da raiva

Entre a 16° e 19° questão, pode-se evidenciar o nível de entendimento sobre zoonoses da população pesquisada em ambos municípios. É possível observar que, apesar de boa parte da população geral ter preenchido corretamente os assuntos relacionados às doenças zoonóticas, ainda grande parcela da população geral não tem o conhecimento esperado sobre quais são as zoonoses, transmissão e medidas preventivas das mesmas. Para amenizar essas carências populacionais, é importante que o tema não seja banalizado pelos órgãos responsáveis, é

necessário que haja investimento em programas de ações educativas, tais como podemos citar o Projeto Rondon, que visa disseminar conhecimento e fomentar a conscientização da população. As campanhas educativas surgem com o objetivo de educar a população, essencialmente de locais carentes, para que o tutor possa de fato identificar sua responsabilidade para com o pet.

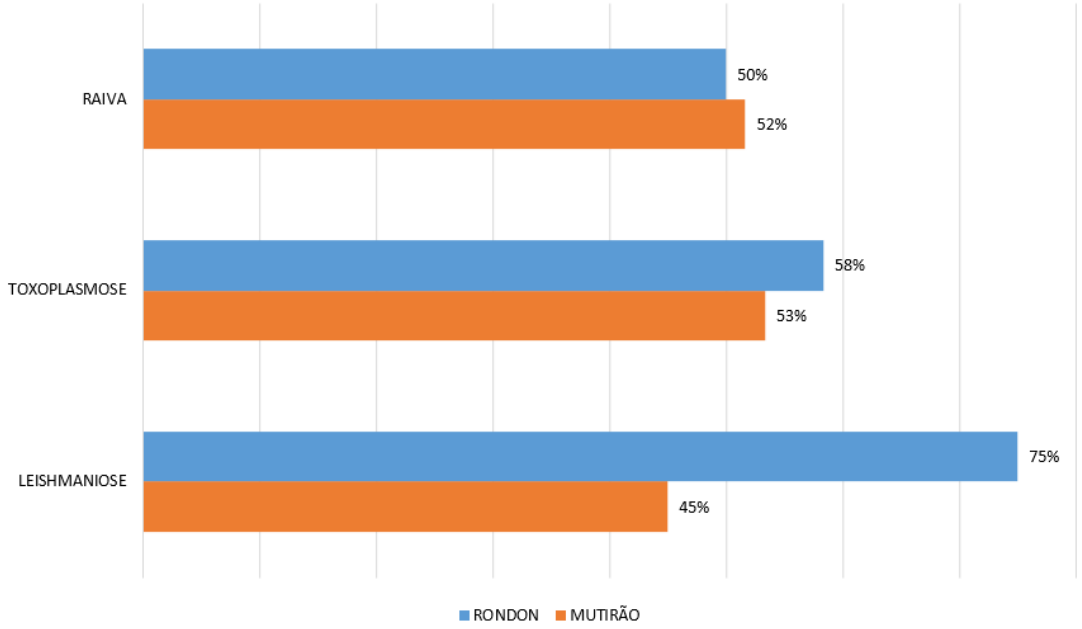

Figura 16 – Percentual acertivo de meios de contração de doenças zoonóticas

Como digno de nota, a maior parte da população respondeu que o veículo de informação na qual mais informações são absorvidas é a internet. Com essa informação e com a desenvoltura das mídias sociais, pode-se notar hipoteticamente que as pessoas consomem cada vez mais informações eletrônicas do que físicas, concluindo que há maior necessidade de atenção, investimentos e divulgações de publicidades sociais para que a informação alcance uma área maior, bem como a facilidade de assimilação de um conteúdo pragmático com a execução de implementação no cotidiano.

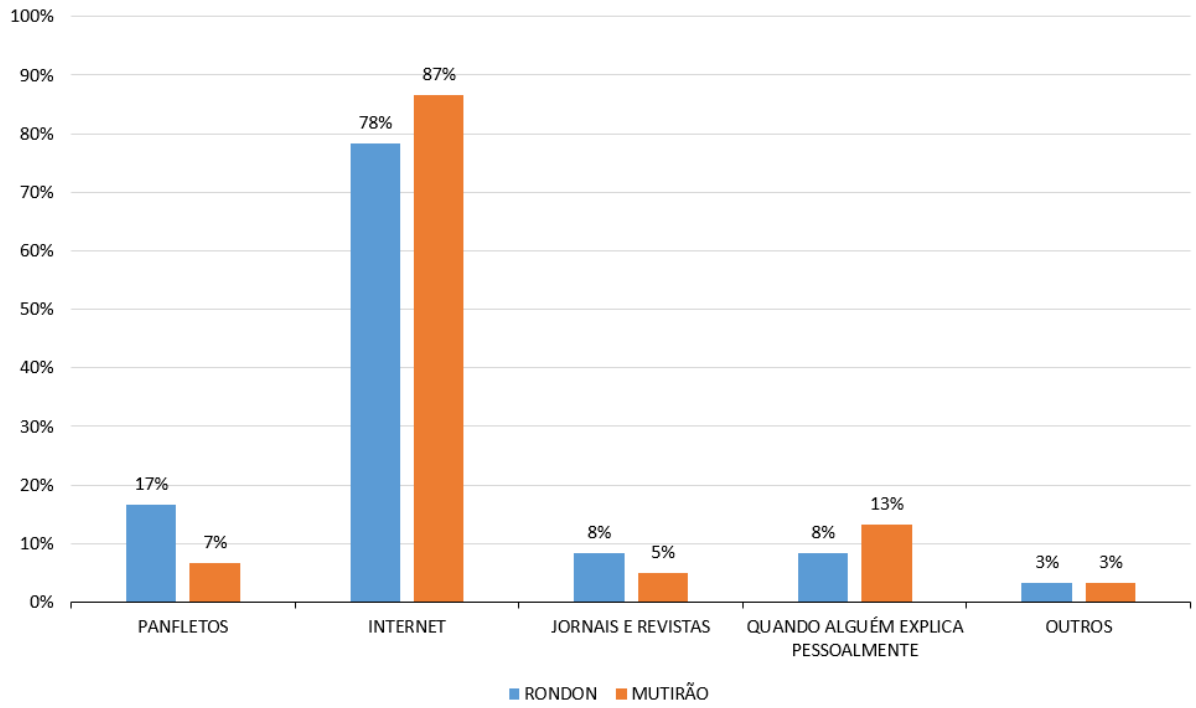

Figura 17 – Principais veículos de comunicação

5.1 Observações Gerais

a) Notou-se que, no momento da coleta de informações, algumas pessoas demonstraram constrangimento e preocupação em não saber responder as questões, o que poderia comprometer a autenticidade da análise e dos dados obtidos;

b) Na maioria das comunidades rurais questionadas no município de Olhos D'água, os moradores declararam pouca ou nenhuma divulgação sobre o Projeto Rondon, o que comprometeu a análise a respeito da natureza do estudo. Em uma dessas comunidades, em especial, os moradores queixaram-se de grande descuido por parte do centro de zoonoses. Os centro de controle de zoonoses precisam fiscalizar e assegurar a saúde e o bem-estar dos animais, além de incentivar a utilização dos princípios constitucionais que expressam a guarda responsável desses animais pelos seus tutores (LANGONI *et al.*, 2011);

c) Foi possível concluir que o nível de escolaridade não se mostrou relevante ao fato das pessoas levarem ou não os pets em consultas veterinárias, essa questão pode estar mais relacionada com o âmbito cultural em detrimento do educacional;

d) Com relação ao material utilizado para pesquisa, o questionário foi identificado como um método não efetivo para análise de pessoas que nunca estudaram, visto que demonstraram constrangimento por não saberem ler ou interpretar. Propõe-se que neste caso, seja utilizado o instrumento de pesquisa tipo entrevista.

e) Compreendeu-se como imprecisão no questionário a ausência da opção *"Outros"* para que os participantes que não se identificassem com nenhuma alternativa, pudessem inserir por extenso, o porquê da não identificação.

f) Percebeu-se que alguns participantes optaram por não responder o questionário, demostrando constrangimento, o que foi respeitado. Esse fato sugere o reforço da necessidade de outros métodos para a captação da informação desejada.

6 CONCLUSÃO

Considerando-se que guarda responsável e bem-estar animal são discussões recentes e trata-se de temas diretamente ligados à saúde pública, juntamente com zoonoses, o presente estudo teve como objetivo o de investigação das perspectivas dos tutores de animais dos municípios de Olhos D'água-MG e Diamantina-MG. Os dados obtidos e a abordagem da temática são de extrema importância para instigar a busca pela origem dos fatores agravantes, bem como incentivar o investimento em campanhas de educação em saúde e aplicação de medidas interventivas perante a saúde pública. Como trabalho futuro, propõe-se uma oficina educativa sobre saúde pública na medicina veterinária, na qual será disponibilizado um questionário pré e pós oficina com o objetivo de analisar o impacto que o conhecimento através de oficinas educativas podem agregar para as pessoas. É proposto um projeto de castração no município de Olhos D'água, visto tratar-se de um município carente e sem assistência veterinária. Outra sugestão, seria o desenvolvimento de um trabalho para análise das condições financeiras e afetivas das pessoas com a disponibilidade de adoção de animais.

REFERÊNCIAS

AGRANONIK, M.; HIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Clinical and Biomedical Research**, v. 31, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/23574/15837>. Acesso em: 18 out. 2022.

ANDRADE, F. T. M. de; ARAÚJO, C. L. de; PAULO, O. L. d. O. H.; ROCHA, J. R.; DIAS, F. G. G.; PEREIRA, L. de F.; JORGE, A. T.; HONSHO, C. S. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n. 1, p. 91–97, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/5359/5758>. Acesso em: 18 out. 2022.

BALTAZAR, C.; FERNANDES, I. B.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R. *et al.* Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 1, n. 1, p. 79–90, 2004.

BASTOS, A. L. F. Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de itabirito, mg, brasil de 2007 a 2011. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

CAETANO, R. Bem-estar animal e posse responsável no contexto da sociedade brasileira. **Serviço Social-Pedra Branca**, 2019.

CARVALHO, G. F. de; MAYORGA, G. R. de S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de teresópolis-rj. **Revista da JOPIC**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/202-613-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CFMV, C. F. d. M. V. **Resolução CFMV nº 844 de 20/09/2006. Dispõe sobre atestado de sanidade e óbito de animais, assim como os de vacinação de animais e os de sanidade dos produtos de origem animal e dá outras providências**. 2006. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=103830>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CIRILO, E. d. S. Guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses: Saúde na escola e na família no município de alagoinha-pb. Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12583?locale=pt_BR>. Acesso em: 18 out. 2022.

COSTA, H. X. da. A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública. Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2011., 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FALCÃO, I. **Quando e qual a melhor forma de higienizar os comedouros dos pets?** Folha de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/folha-pet/quando-e-qual-a-melhor-forma-de-higienizar-os-comedouros-do-pet/26743/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FRAGA, L. d. S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental. **Encontro Nacional de Pesquisa em**

Educação em Ciências, v. 7, 2009. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/500.pdf>.

GOMES, C. C. M. Guarda responsável de animais de companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na diretoria de vigilância ambiental do distrito federal. 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5985/1/2013_CarolineCavalcanteMaiaGomes.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

IBGE, I. B. d. G. e. E. **Cidades e Estados. Diamantina**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/diamantina.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

IBGE, I. B. d. G. e. E. **Cidades e Estados. Olhos D'Água**. 2021.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. de P.; SANTOS, L. G.; OLIVEIRA, S. T. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23–30, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3123/pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

JESUS, G. M. T. d. Maus-tratos e abandono de animais domésticos e seus desafios no brasil. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

LANGONI, H. *et al.* Conhecimento da população de botucatu-sp sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297–305, 2011. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1133>. Acesso em: 8 jan. 2023.

MENDES, F. F.; VIVIAN, M. H. B.; SILVA, P. R. B. da; PEREIRA, W. A. Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho. **PAULUS: COMFILOTEC**, v. 8, n. 4, 2018.

MORAES, F. C. *et al.* **Aplicação de conceitos sobre zoonoses e guarda responsável de animais de estimação para formação de multiplicadores na rede de ensino fundamental**. II Congresso Online de Gestão, Educação e Promoção em Saúde (Convibra Gestão, Educação e Promoção em saúde 2013), Brasília/DF. Anais online do II CONVIBRA, 2013., 2013. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/7850/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

NEGRÃO, S. As ideias de peter siger sobre a libertação animal. **Gauchazh cultura e lazer**, v. 24, n. 08, 2013. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2013/08/as-ideias-de-peter-singer-sobre-a-libertacao-animal-4245784.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S. d.; ZANGERONIMO, M. G.; SAAD, F. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1, p. 64–75, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-481249>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. A. de; LUZ, K. O.; SANTOS, K. L. V.; RIBEIRO, R. M.; RIBEIRO, D. d. S. F. Cuidados para os pets de tutores de baixa renda. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. [s.n.], 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1699>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OPAS, O. P.-A. d. S. Zoonoses e doenças negligenciadas: Intervenções e pesquisas. saúde pública veterinária. PanAmericana – PANAFTOSA. Duque de Caxias, RJ – Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/zoonosis>. Acesso em: 18 out. 2022.

PARO, F. Educação ambiental e posse responsável. 2008. Disponível em: <http: //www.greepet.vet.br/ambiental.php>. Acesso em: 18 out. 2022.

PAULA, J. M. de; SANTOS, C. G. dos; CANALLI, V.; FRITZEN, D. M. M.; BUSATO, M. A.; LUTINSKI, J. A. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em chapecó, sc. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA**, Universidade Federal do Ceará, v. 12, n. 4, p. 437–449, 2018.

PEDRASSANI, D.; KARVAT, D. de C. Conhecimento sobre bem-estar e guarda responsável de cães e gatos domiciliados e semi-domiciliados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 55–63, 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1592>. Acesso em: 18 out. 2022.

PEREIRA, K. C. d. A. F.; MENDONÇA, F. R.; SANTOS, T. S. dos; SCHMITT, C. I.; PEGORARO, J. R.; ZIMERMANN, E. A.; CORCINI, C. D. Maus-tratos animal e as cinco liberdades: percepção e conhecimento da população de pelotas/rs/animal maltreatment and the five freedoms: perception and knowledge of the population of pelotas/rs. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7503–7515, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6915/6094>. Acesso em: 18 out. 2022.

PFUETZENREITER, M. R. *et al.* Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, SciELO Brasil, v. 34, p. 1661–1668, 2004.

RIANI, J. d. L. *et al.* Educação no alto e médio/baixo jequitinhonha: panorama geral e propostas de ações. **Anais do 18 Seminário de Diamantina**, 2019. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_152.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RIBEIRO, A. C. A.; ARAÚJO, R. V. de; ROSA, A. d. S. M.; SILVA, P. N. da; MORAES, S. C. de; KATAGIRI, S. Zoonoses e educação em saúde: Conhecer, compartilhar e multiplicar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12785–12801, 2020.

SANTANA, H. J. d. **Abolicionismo Animal**. [S.l.]: Revista de Direito Ambiental, 2004. 85-109 p.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65–73, 2014. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805#:~:text=A%20conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20comunidade%2C%20sobre,sanit%C3%A1rios%20e%20de%20maus%20tratos>. Acesso em: 18 out. 2022.

SCHWABE, C. *et al.* **Veterinary Medicine and Human Health.** [S.l.]: The Williams & Wilkins Company, 1984.

VEIGA, F. V.; DAROLD, G. G.; ARALDI, D. F. Alimentos humanos podem intoxicar cães e gatos: quais não ofertar: revisão de literatura. **Universidade de Cruz Alta**, 2019. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica/Ciencias%

20Exatas,%20agrarias%20e%20engenharias/RESUMO%20EXPANDIDO/ALIMENTOS%20HUMANOS%20PODEM%20INTOXICAR%20CÃES%20E%20GATOS%20QUAIS%20NÃO%20OFERTAR%20REVISÃO%20DE%20LITERATURA%20-%209085.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. **São Paulo: Roca**, p. 53–56, 2009.

WSPA, W. S. F. T. P. A. **World Veterinary Association position on the role of the veterinarian in animal welfare. Brussels**. 2003. Disponível em: <http://www.wspa-international.org>. Acesso em: 15 jan. 2023.

WVA, W. V. A. **World Veterinary Association position on the role of the veterinarian in animal welfare. Brussels**. 2014. Disponível em: <https://worldvet.org/uploads/docs/wva_position_paper_on_animal_welfare.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário tem como objetivo coletar informações para um Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária da UFVJM	
Nome completo:	Telefone:

Todos os dados pessoais serão mantidos em sigilo, portanto não se preocupe! Sua colaboração é muito importante!

1. Sexo
   (a) Feminino
   (b) Masculino
2. Qual localidade você reside?
   (a) Zona Urbana
   (b) Zona Rural
3. Nível de escolaridade
   (a) Básico
   (b) Fundamental
   (c) Médio
   (d) Superior
   (e) Nunca estudei
4. Quantos cães e/ou gatos você possui?
   (a) 1
   (b) 2
   (c) 3
   (d) 4
   (e) Mais de 4
5. Em que oportunidade/meio você adquiriu seus pets?
   (a) Compra
   (b) Doação
   (c) Compra e doação
   (d) Na rua
   (e) Todas as opções
6. Em sua opinião, o(s) seu(s) pet(s) é(são) um membro familiar?
   (a) Sim
   (b) Não
7. Onde seu(s) pet(s) fica(m) na maior parte do dia?

(a) Dentro de casa
(b) No quintal solto
(c) No quintal preso
(d) Na rua

8. Com que freqência você leva seu(s) pet(s) para uma consulta veterinária?
   (a) Entre um a seis meses
   (b) Entre seis a doze meses
   (c) Levo sempre quando ele parece estar doente
9. Qual a base da alimentação do(s) seu(s) pet(s)?
   (a) Exclusivamente ração
   (b) Comida caseira
   (c) Alimentação natural
   (d) Um pouco de tudo
10. Com qual frequência você higieniza o ambiente e os recipientes de alimentação do(s) seu(s) pet(s)?
   (a) Todos os dias
   (b) Uma vez por semana
   (c) Uma vez por mês
   (d) Apenas quando acho necessário
   (e) Nunca
11. O(s) seu(s) pet(s) é(são) castrados(s)?
   (a) Sim
   (b) Não
12. Qual foi o principal motivo por ter castrado o(s) seu(s) pet(s)?
   (a) Não é castrado
   (b) Evitar doenças
   (c) Evitar uma prenhez indesejada
   (d) Evitar uma prenhez e doenças
   (e) Já adquiri o pet castrado
13. Qual foi o principal motivo por não castrar o animal?
   (a) O pet é castrado
   (b) Tenho dó de castrar o pet
   (c) Acho caro a castração
   (d) Acho caro e tenho dó de catsrar
   (e) Quero que o pet reproduza
   (f) Não vejo vantagem em castrar o pet
14. Você sabe o que são zoonoses?
   (a) Sim

(b) Não

15. Em sua opinião o que são zoonoses?
    (a) Doenças transmitidas pelo mosquito da dengue
    (b) Todas as doenças de animais de zoológico
    (c) Doenças transmissíveis entre animais e seres humanos
    (d) Não sei o que são zoonoses

16. Marque as opções que você imagina ser zoonoses?
    (a) Ratazana
    (b) Dengue
    (c) Brucelose
    (d) Toxoplasmose
    (e) Febre Amarela
    (f) Raiva
    (g) Malária
    (h) Leishmaniose
    (i) Escorbuto

17. Em sua opinião, como o ser humano contrai a Leishmaniose?
    (a) Através do contato com as fezes dos cães
    (b) Através do contato direto com cães contaminados
    (c) Através da picada do mosquito palha
    (d) Não sei o que é Leishmaniose

18. Em sua opinião, através de qual opção abaixo o ser humano pode adquirir Toxoplasmose?
    (a) Através do contato direto com gatos
    (b) Através de água parada
    (c) Através das fezes de gatos
    (d) Através da saliva de mamíferos contaminados
    (e) Não sei o que é Toxoplasmose

19. Em sua opinião, através de qual opção abaixo o ser humano pode adquirir Raiva?
    (a) Através do contato direto com gatos contaminados
    (b) Através da urina de ratos
    (c) Através da saliva de mamíferos
    (d) Através de carne mal cozida ou alimento contaminado
    (e) Não sei o que é Raiva

20. Atualmente, através de qual veículo de informação você absorve mais conhecimento?
    (a) Panfletos
    (b) Internet (Instagram, facebook, youtube..)
    (c) Jornais e revisras
    (d) Quando alguém explica pessoalmente
    (e) Outros

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO

A pesquisa será realizada por meio de um questionário, constituído por 20 (vinte) perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 10 min. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os riscos ao responder o questionário serão mínimos, por envolver somente respostas as perguntas. Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei geral de Proteção de Dados (LGPD-Lei 13.709/18).

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail ou ligar.
Pesquisador responsável: Elisandréia Monteiro Ferreira; elisandreia.monteiro@ufvjm.edu.br
Coordenador da pesquisa: Soraia de Araújo Diniz; soraia.diniz@ufvjm.edu.br

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Nome do participante da pesquisa:
Assinatura do participante da pesquisa:

UFVJM